

# Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

## Estudo 4 – Eventos marcantes

### Marcos 6

Elaborado por Bruna Senna  
[brunasenna@gmail.com](mailto:brunasenna@gmail.com)

#### 1. Introdução

Amigos radiouvintes, continuando nossos estudos no evangelho de Marcos focaremos hoje nossa atenção no capítulo 6 deste livro. A última lição terminou com uma sequência de milagres de Jesus que evidenciaram que Ele tem poder sobre todas as circunstâncias que afligem os homens. Contudo, as maravilhas que Jesus realizava nem sempre despertavam no coração das pessoas a fé no Filho de Deus. A multidão se admirava com as palavras e os feitos de Jesus, mas parecia incapaz de compreender o significado mais profundo daquilo que Ele falava e fazia. Ter fé em Jesus é mais do que admirar suas atitudes. Ter fé é acreditar no seu caráter divino, confiar na veracidade de suas palavras e na eficácia do seu poder. Na lição de hoje veremos que, mesmo dando sinais claros de que era Deus, Jesus foi rejeitado por muitos que não reconheceram que Ele era mais que um carpinteiro. Até mesmo os próprios discípulos tiveram dificuldades de confiar completamente em seu mestre e por terem um coração endurecido não conseguiram entender a profundidade dos atos de Jesus (Mc 6.52).

#### 2. Nazaré rejeita Jesus

Depois de ter ministrado em muitas cidades Jesus se dirigiu com seus discípulos para Nazaré, a cidade onde Ele havia sido criado (Mc 1.9,24). Os conterrâneos de Jesus ficaram admirados com as palavras e maravilhas que Ele fazia, mas em seus corações não havia fé, somente incredulidade. O povo de Nazaré não reconheceu o caráter divino de Jesus porque julgavam que já o conheciam, afinal

Ele havia sido criado no meio daquela gente. A pergunta que se faziam era: “Como este homem consegue fazer isso tudo? Da onde vem essa sabedoria e como ele faz esses milagres? Ele não é o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? E suas irmãs não moram aqui?” (Mc 6.2-3). Já que não conseguiam explicar como um rapaz criado no meio deles tivesse tamanha sabedoria e poder eles escolheram rejeitá-lo. O próprio Jesus ficou espantado com a reação das pessoas de Nazaré (Mc 6.6). Elas afirmavam que sabiam tudo sobre Jesus, mas no fundo não compreenderam que Ele não era apenas um vizinho famoso, mas do próprio Deus encarnado.

Ainda hoje existem pessoas que dizem conhecer Jesus, mas no fundo não sabem nada sobre Ele. Pessoas que frequentam a igreja, cantam hinos e recitam versículos, mas que nunca se sujeitaram a Jesus como Senhor e Salvador de suas vidas. A resposta que damos aos atos e feitos de Jesus revelará se reconhecemos quem Ele é ou não. O povo de Nazaré respondeu a tudo que viu e ouviu com incredulidade, e apesar de estarem familiarizados com Jesus não o conheciam de verdade porque não reconheceram nele seu caráter divino.

#### 3. O envio dos discípulos

Depois da rejeição de Jesus em Nazaré Marcos relata uma nova etapa no ministério de Jesus. Depois de ensinar e treinar os discípulos Jesus os enviou para ministrar às multidões como seus representantes autorizados. Os 12 discípulos foram divididos em seis duplas e receberam

autoridade de Jesus para pregar o arrependimento, curar os doentes e libertar os endemoniados. As orientações que receberam foram muito claras: deveriam depender exclusivamente da hospitalidade daqueles a quem iriam pregar. Assim, debaixo da autoridade que haviam recebido de Jesus, os discípulos pregaram o arrependimento ao povo, curaram enfermos e expulsaram os demônios.

#### 4. Lições de fé

Depois de cumprirem a missão para a qual foram designados os discípulos retornaram contando a Jesus tudo o que tinham feito e ensinado. O número de pessoas que os procuravam era tão grande que eles não tinham tempo sequer para comer. Jesus foi com eles até um lugar mais afastado para que ali pudessem descansar. Contudo, quando as pessoas reconheceram Jesus e seus discípulos correram para o lugar aonde eles se dirigiam. Ao chegar naquele local isolado e se deparar com a multidão que o esperava Jesus se compadeceu dele e lhes ensinou muitas coisas. A noite, porém se aproximava, e os discípulos vendo que toda aquela gente não saía dali disseram a Jesus que mandasse todos embora porque já era tarde, o lugar era longe e o povo deveria estar faminto. A resposta que Jesus deu surpreendeu os discípulos. Jesus ordenou que eles mesmos alimentassem aquelas pessoas, mas essa parecia uma missão impossível, afinal estavam ali cinco mil homens além de mulheres e crianças. Os discípulos logo retrucaram a ordem de Jesus dizendo que seriam necessários 200 denários para alimentar aquela multidão. 200 denários correspondia ao salário de oito meses de um trabalhador comum, ou seja, para os discípulos o que Jesus estava pedindo não tinha cabimento. Diante do desafio de alimentar uma multidão faminta as duas soluções que os discípulos deram foi manda-los embora ou arrumar dinheiro suficiente para comprar pão. Sequer cogitaram a possibilidade de depender do poder e da autoridade de Jesus. Contudo,

aquele problema não ficaria sem solução. Jesus mandou que eles fossem ver quantos pães conseguiam achar e o que eles conseguiram foram cinco pães e dois peixes. Jesus então abençoou aquele lanche, partiu o pão e ordenou aos seus discípulos que distribuíssem o alimento para a multidão. De maneira sobrenatural aquele pequeno lanche se multiplicou de tal forma que todos comeram com fartura e ainda sobraram 12 cestos cheios!

Quanta semelhança há entre nós e os discípulos! Quantas vezes diante de um problema cogitamos inúmeras possibilidades de solução, exceto depender da autoridade e do poder de Jesus. Preferimos nos desesperar a deixar que Ele solucione nossos dilemas. Os discípulos poderiam ter recorrido a Jesus para solucionar o problema de falta de alimento, mas não foi o que fizeram. Estavam tão concentrados no tamanho do problema que não enxergaram que a solução estava ao lado deles.

Logo depois desse episódio os discípulos tiveram mais uma oportunidade de fortalecerem sua fé em Jesus. Sozinhos no barco e remando com dificuldade em meio a ventos contrários eles se atemorizaram quando Jesus foi socorrê-los andando por sobre as águas. Apesar de tantas provas e evidências de que Jesus era Deus e podia dominar a natureza os discípulos ainda tiveram dificuldade para crer.

Com a gente não é diferente. Também somos falhos e muitas vezes incrédulos, mas Jesus continua se revelando a nós. Os discípulos estavam aprendendo que cada nova experiência com Jesus servia para lhes fortalecer a fé no Filho de Deus. Que nós também possamos aprender essa importante lição e que nossas experiências, sejam elas boas ou ruins, sirvam para nos tornar cristãos mais fiéis.

Pense nisso e tenha uma semana abençoada!

Bibliografia: Bíblia de Estudo Aplicação  
Pessoal. CPAD, 2008

Bíblia de Estudo MacArthur. Barueri, Sp. Sociedade Bíblica  
do Brasil, 2010

Bíblia Shedd / editor responsável Russel P. Shedd. São  
Paulo: Nova Vida; Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil,  
1997

Comentário bíblico africano / editor geral Tokunboh  
Adeyemo. – São Paulo: Mundo Cristão, 2010

PINTIO, Carlos Osvaldo Cardoso. Foco e Desenvolvimento  
no Novo Testamento – São Paulo : Hagnos, 2008

TASKER, R. V. G. Mateus, introdução e  
comentário. Editora Mundo Cristão

WIERSBE, Warren W. Comentário  
Bíblico Expositivo : Novo Testamento : volume I –  
Santo André, SP : Geográfica editora, 2006

HURTADO, Larry W. Novo Comentário  
Bíblico Contemporâneo. Editora Vida, 1995

Comentário bíblico : Vida Nova / D.A.  
Carson... [et al.]. –São Paulo : Vida Nova, 2009